

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA NA ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MULHERES GESTANTES

HEALTH EDUCATION AS A PRACTICE IN MATERNAL AND CHILD CARE: EXPERIENCE REPORT WITH PREGNANT WOMEN

Daniely Araújo de Souza¹

Jorge Felipe Coêne de Souza²

Orlando de Almeida Filho³

Andreia Cristina Candido⁴

Leonardo Ferreira dos Santos⁵

Jessica da Silva Oliveira⁶

Larissa Gravinese Salomão⁷

Maura Cristiane e Silva Figueira⁸

Resumo: Trata-se de um relato de experiência com mulheres gestantes, acompanhadas pela Unidade Básica em Saúde da Família do Jardim Noroeste – Campo Grande/MS, em parceria com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. O objetivo proposto relata a experiência dos acadêmicos

1 Graduada Psicologia - Unigran Capital

2 Graduando Psicologia - Unigran Capital

3 Graduando Psicologia - Unigran Capital, Mestre Ciência Informação - UNESP/Marília-SP

Doutorando Psicologia - UCDB, ORCID 0009-0008-5413-9039

4 Graduada Psicologia - Unigran Capital

5 Graduando Psicologia - Unigran Capital

6 Graduada Enfermagem - Unigran Capital

7 Graduada Enfermagem - Unigran Capital

8 Doutora em Ciências da Saúde - Unicamp. ORCID 0000-0001-9236-8299



dos cursos de graduação em Psicologia e Enfermagem do Centro Universitário Unigran Capital na realização de prática educativa com mulheres gestantes. Por fim, a intervenção cumpriu seu objetivo de interagir com as gestantes de forma lúdica e descontraída a fim de conscientizá-las no tocante à vacinação infantil.

Palavras chaves: Educação em saúde. Atenção materno-infantil. Mulheres gestantes.

Abstract: This is an experience report with pregnant women, accompanied by the Basic Family Health Unit of Jardim Noroeste – Campo Grande/MS, in partnership with the Education Program for Work for Health. The proposed objective relates the experience of academics from undergraduate courses in Psychology and Nursing at Centro Universitário Unigran Capital in carrying out educational practices with pregnant women. Finally, the intervention fulfilled its objective of interacting with the pregnant women in a playful and relaxed way in order to raise their awareness regarding childhood vaccination.

Keywords: Health education. Mother-infant care. Pregnant women

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde não é a ausência de doença, mas, sim, um completo bem-estar físico, mental e social conforme deliberado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948. Evidentemente, ao longo dos tempos, este entendimento foi sendo reinterpretado e revisado. No Brasil, foi modificado na VIII Conferência Nacional de Saúde para um conceito mais abrangente e próximo da realidade do país: “A saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde”. (BRASIL, 1986).



Nesse sentido, é possível compreender a importância das práticas educativas para a prevenção e promoção à saúde que tem seu conceito ampliado e é entendido não apenas como um momento anterior à doença, mas a um empoderamento de comunidades e indivíduos possibilitando conquistas na qualidade de vida (RUMOR et al, 2010).

Assim sendo, concebe-se que a gestação é um período intenso tanto para a mãe como para as pessoas que estão a sua volta dando suporte, pois é um período de grandes mudanças fisiológicas e emocionais além dos ajustes para a chegada do bebê. Nesse sentido, nota-se a importância de uma rede de apoio durante todo o processo, desde a gestação até a chegada do bebê.

Da mesma forma, é de extrema importância que profissionais da saúde deem suporte no atendimento às famílias trazendo informações para sanar dúvidas bem como para orientar sobre prevenção e promoção à saúde visando a qualidade de vida da família, considerando estratégias didáticas para cumprir essa responsabilidade como, por exemplo, utilizar a linguagem adequada para cada família e, se necessário, recursos visuais ou sensoriais para uma maior experiência.

Perante o exposto, tem-se como objetivo deste estudo apresentar o relato de experiência dos acadêmicos de psicologia e enfermagem de um grupo de aprendizagem tutorial do programa PET-Saúde na realização de prática educativa com mulheres gestantes na Unidade Básica de Saúde da Família Jardim Noroeste (UBSF).

METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, concernente a um único dia em novembro de 2022, no período vespertino na UBSF Jardim Noroeste localizada no bairro Noroeste em Campo Grande (MS), Brasil, com gestantes em diferentes períodos gestacionais. A ação é uma intervenção do PET-Saúde Gestão e Assistência do Centro Universitário Unigran Capital visando à melhoria dos indicadores epidemiológicos, sendo um deles sobre a cober-



tura vacinal depois de realizado o Diagnóstico Situacional do território que a unidade atende.

Assim sendo, foi solicitado que a dinâmica com as gestantes ocorresse no mesmo dia da prática educativa realizada pela equipe da UBSF, ficando estabelecido entre alunos, professores e profissionais de saúde. Planejaram-se em grupo as atividades realizadas e previamente foram distribuídos convites às gestantes por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A ação foi realizada na sala de reunião, as cadeiras foram dispostas em círculo viradas para a lateral da sala onde estava uma mesa com fichas e quadro com imã, materiais utilizados na dinâmica, e ao lado uma segunda mesa com brindes que foram sorteados ao final do encontro.

Estavam presentes oito gestantes e uma lista de presença foi assinada conforme as participantes chegavam. Inicialmente houve a apresentação dos alunos que estavam presentes e logo em seguida explicou-se como seria a dinâmica desenvolvida no qual cada gestante recebeu uma ficha contendo o nome de uma vacina na qual deveria colocar no quadro indicando a idade correta para a criança ser vacinada. Estavam presentes oito gestantes e uma lista de presença foi assinada conforme as participantes chegavam. Inicialmente houve a apresentação dos alunos que estavam presentes e logo em seguida explicou-se como seria a dinâmica desenvolvida no qual cada gestante recebeu uma ficha contendo o nome de uma vacina que deveria colocar no quadro indicando a idade correta para a criança ser vacinada. Além disso, também foi feita uma encenação com o intuito de promover uma reflexão sobre a presença de vírus nos lugares que frequentamos enfatizando a importância da vacinação e a imunização completa da população.

Por fim, houve um sorteio em que cada gestante recebeu um presente simbólico como também um calendário vacinal com imã para que sirva de lembrete às mães e fique em um lugar visível em suas casas. Para encerrar foi promovido um lanche coletivo para os presentes.

RESULTADOS



A adesão das gestantes foi, em sua grande parte, positiva. Houve algumas que se mantiveram mais tímidas e contidas e alguns atrasos, porém se envolveram estimuladas pela equipe do PET e a preceptora com um trabalho de inclusão efetivo, conseguindo com que todas participassem sem se sentirem julgadas.

As dinâmicas foram realizadas num período de tempo que se aproximou dos 20 minutos, de forma simples e didática, priorizando a participação das gestantes para que a experiência fosse verossímil, com um leve choque de realidade, demonstrando-se a possibilidade de adoecimento quando não realizados os cuidados, mas ao mesmo tempo prazerosa e divertida. Com isso, motivadas pela diversidade de interações que ocorreram, não houve nenhuma que deixou o local enquanto a intervenção estava em andamento, demonstrando-nos satisfação e entendimento do objetivo das dinâmicas.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A partir dos achados da história da saúde pública, consideramos a Atenção Básica em Saúde, em especial a Atenção Materno-Infantil, como uma área de prioridade no tocante ao acolhimento e cuidados da mulher durante a gestação. Notadamente, buscando maior qualidade e humanização, entendemos que a finalidade central da atenção pré-natal e puerperal deva ser a mais acolhedora possível, isto é, assistir e cuidar da mulher gestante desde o início, assegurando, no final da sua gestação, o nascimento de uma criança saudável, com a garantia de bem-estar materno e neonatal.

Por conta disso, partimos do pressuposto que durante a gestação a mulher encontrar-se vulnerável e exposta a diversas situações e exigências, por conseguinte, presencia uma etapa de modificação corporal, além de novas reorganizações bioquímicas, hormonais e, também, sociais, em especial no ambiente familiar. Toda essa metamorfose biopsicossocial, conseqüentemente, resulta a esta mulher ficar disposta há uma diversidade de sentimentos.

De acordo com Souza, Bassler e Taveita (2019, p. 1529):



Percebe-se que muitas são as alterações que acontecem nesse período, desde fisiológicas, como ganho de peso, aumento das mamas, como também um lado talvez nunca visto antes, um lado mãe, protetora e que tem alguém que depende de si. Tem-se, assim, um momento de descoberta tanto dela mesma, como também de um novo ser humano prestes a vir ao mundo. (SOUZA; BASSLER; TAVEIRA, 2019, p. 1529)

Assim, nota-se que a gestação é um momento intenso não só para a mulher que está gestando, mas, também, para todos aqueles que direta ou indiretamente constituem relações sociais junto à futura mãe.

Nesse sentido, a gestação propicia “[...] transformações não só no organismo da mulher, mas também no seu bem estar, o que altera o seu psiquismo e o papel sociofamiliar” (KLEIN E GUEDES, 2008, p. 863-864).

Discutindo sobre o apoio psicossocial as mulheres gestantes, o Ministério da Saúde, em 2017, propõe a seguinte reflexão:

A chegada de um bebê interfere na dinâmica e interação familiar e leva a mudanças na estrutura e no cotidiano das famílias, podendo envolver uma gama de sentimentos, sobretudo ansiedade, angústia, insegurança e medo, que podem estar presentes desde o período gestacional. Esses sentimentos se originam, em parte, do conflito entre a projeção do filho ideal e o filho real. (BRASIL, 2017, p. 4)

Concomitante a este entendimento, percebe-se que no cuidar de gestantes e puérperas é importante envolver pessoas de confiança que possam apoiá-las. Essas pessoas podem ser o companheiro ou a companheira, amigos ou familiares, tendo em mente que essas pessoas também podem precisar de apoio psicossocial.

Destaca-se a importância dos trabalhos em educação em saúde, por consistir em discussões entre sujeitos e profissionais, de modo diferenciado da mesma transmissão de informações, consistindo de uma abordagem problematizadora na qual a realidade do sujeito esteja em evidência para que se construa o conhecimento (SALUM e MONTEIRO, 2015).



Assim, a equipe de saúde tem um papel importante no atendimento às famílias, fornecendo informações para esclarecer dúvidas e anseios, apoiando e observando problemas na relação entre os pais e dos pais com os bebês, a comunicação entre mãe e bebê durante a amamentação, como a mãe e os cuidadores se comportam quando a criança está mais agitada e chorosa (BRASIL, 2017). Para tanto, a equipe de saúde deve tentar usar uma linguagem simples e evitar termos técnicos a fim garantir que haja entendimento das informações repassadas.

Atualmente, com a finalidade de dialogar com tal perspectiva, o Ministério da Saúde utiliza-se do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), cuja finalidade é formar grupos multidisciplinares de aprendizagem, de modo a qualificar os futuros profissionais da saúde para ações mais integrais e cooperativas.

Assim, para a presente discussão, a definição de saúde não pode estar somente atrelada à ausência de doença, ou seja, há a necessidade de trazer para o bojo da reflexão uma compreensão mais além, que possa propiciar o bem-estar físico, mental e social e o envolvimento de todos os determinantes sociais envolvidos em se ter saúde.

Dessa forma, se faz necessário debruçar sobre a necessidade de uma rede interdisciplinar de atenção à saúde, pois de acordo com o Ministério da Saúde:

[...] tornou-se premente a necessidade de qualificação das ações de apoio psicossocial, de modo a possibilitar a atenção integral às crianças, mulheres e famílias nesse contexto. Sendo assim, é fundamental que a rede de atenção à saúde, em articulação com os demais serviços e políticas intersetoriais, ofereça todo o apoio necessário (BRASIL, 2017, p. 4).

No atendimento a mulheres gestantes, a Atenção Básica deve ser a porta de entrada preferencial para o acolhimento das angústias, dúvidas e medos decorrentes dessas vivências, devendo acolher essas demandas por meio de uma escuta qualificada, sem julgamento nem preconceitos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de tudo, Visando a prevenção e focando na atenção primária, a intervenção cumpriu seu objetivo de interagir com as gestantes de forma lúdica e descontraída a fim de sensibilizá-las e conscientizá-las no tocante à vacinação infantil.

Tudo foi planejado para que o foco se mantivesse no período da intervenção, não importando a quantidade de pessoas presentes. Como o período da gravidez é muito intenso e estressante para a mulher, optou-se por uma dinâmica leve, didática e com o devido acolhimento demonstraram-se eficazes com todas as gestantes que participaram, o que ajudou a aliviar a carga de trabalho na unidade de saúde.

No mais, com o tempo pode-se colher resultados para verificar se a adesão à vacinação, ao menos a infantil, teve um aumento, pois além da intervenção houve um calendário que foi entregue às mães para ajudá-las justamente na lembrança desses momentos tão importantes no desenvolvimento de seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Apoio psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com síndrome congênita por vírus Zika e outras deficiências: guia de práticas para profissionais e equipes de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/apoio_psicossocial_zika_deficiencias_guia.pdf Acesso e: 15 Fev. 2023.

_____. VIII CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 1986, Brasília. Relatório final. Brasília:



lia, 1986.

KLEIN, M. M. S.; GUEDES, C. R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. In. *Psicologia: Ciência e Profissão*. N. 28. V. 4, 2008. p. 862-871. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400016> Acesso em: 15 Fev. 2023.

RUMOR, Pamela Camila Fernandes et al. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. *Cogitare Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 674-680, 2010. RUMOR, Pamela Camila Fernandes et al. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. *Cogitare Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 674-680, 2010.

SOUZA, E. V. A.; BASSLER, T. C.;TAVEIRA, A. G. Educação em saúde no empoderamento gestante. In. *Rev. Enfermagem UFPE*. N. 13. V. 5, 2019. p. 1527-31. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a238437p1527-1531-2019> Acesso em: 15 Fev. 2023.

SALUM, G. B.; MONTEIRO, L. A S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. In. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*. Abr/Jun; N. 19. V. 2. 2015. p. 246-251. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.2015039> Acesso em: 15 Fev. 2023.

